XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA FLORA EPIFÍTICA VASCULAR NAS ÁREAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS

Gláucia Leon (autor), Bruno Trentin (co-autor), Sérgio Augusto de Loreto Bordignon (orientador)
Centro Universitário Unilasalle

Área Temática: Botânica/Ecologia.

Resumo: As epífitas são espécies de vegetais vasculares que desenvolvem todo seu ciclo de vida, ou pelo menos parte dele, sobre outras plantas apresentando elevada diversidade de espécies em pouco espaço físico. São amplamente distribuídas nas florestas tropicais úmidas, contudo reduzidas em florestas temperadas devido às baixas temperaturas. Estudos anteriores em ambientes conservados indicam que epífitas são indicadoras de qualidade ambiental e 5086453866bioindicadoras de mudanças climáticas. Poucos estudos foram encontrados sobre a riqueza e abundância de epífitas em zonas urbanas. Este estudo buscou analisar a distribuição e ocorrência de epífitas e suas relações com os forófitos nas vias urbanas do município de Canoas no período de março à junho de 2015. Os resultados aqui apresentados são preliminares e estão vinculados ao projeto de Arborização Urbana de Canoas, resultado de um convênio com o Unilasalle. Serão levantados três bairros em Canoas: Igara, Guajuviras e Mathias Velho. Neste período foram realizadas visitas nas vias urbanas amostrando as epífitas vasculares que se encontravam sobre os forófito com altura igual ou superior a 2m. Para a análise dos dados foram calculadas as frequências absolutas de ocorrência nos estratos (FAr) e nos indivíduos forofíticos (FAi). O valor de importância epifítico (VIE) foi calculado com base nas notas atribuídas às epífitas, a saber: 1) um ou poucos indivíduos isolados; 2) agrupamentos mais extensos ou diversos indivíduos isolados; 3) abundante e formando, em muitos casos, uma cobertura quase contínua sobre o forófito. Foram empregadas as seguintes fórmulas: FAr = (nr na-1) 100; FAi = (ni nt-1) 100; VIE = [vt (∑ vt)-1] 100, nas quais nr = número de regiões com ocorrência da espécie epifítica; na = número total de regiões amostradas; ni = número de indivíduos com ocorrência da espécie; nt = número total de indivíduos; vt = somatória das notas obtidas pela espécie. Até o presente momento, obteve-se o registro de 21 espécies, algumas de amplo aspecto biológico, como: Pleopeltis pleopleltifolia (Polypodiacea), Microgramma squamulosa Polypodiacea), Tillandsia recurvata (Bromeliacea), entre outras. Embora sejam espécies que sofrem com a influência antrópica, estas, foram encontradas com grande frequência, evidenciando sua importância ecológica no ambiente urbano. Constatou-se que a proteção das áreas em levantamento e a ação conjunta à manutenção dos indivíduos arbóreos mais antigos são de cunho fundamental para a conservação das epífitas urbanas.

Palavras-Chave: Epífitas, bioindicadoras, arborização.